

Agricultura Familiar Agroecológica nos Municípios de Verê, Itapejara d'Oeste e Salto do Lontra - Paraná como Estratégia de Inclusão Social e Territorial

Family Organic Agriculture in the municipalities of Verê, Itapejara d'Oeste and Salto do Lontra - Paraná as a Social and Local Inclusion Strategy

SAQUET, Marcos. Unioeste, saquetmarcos@hotmail.com; ALVES, Adilson. Unioeste, adilsonfalves@gmail.com; CANDIOTTO, Luciano. Unioeste, lucianocandiotto@yahoo.com.br; SANTOS, Roseli. Unioeste, rosaliasantos@gmail.com; GAIOVICZ, Elaine. Unioeste, elaine-fabiane@hotmail.com; BIANCO, Valentina. Unioeste, valentina.bianco84@gmail.com; BONELLI, Carolina. Unioeste, ladiypokila@hotmail.com; CASIRAGHI, Camila. Unioeste, camilacasiraghi@hotmail.com; SOUZA, Poliane. Unioeste, polianenardi@hotmail.com

Resumo

O principal objetivo desse projeto de extensão é compreender as características da produção de alimentos orgânicos em unidades rurais familiares nos municípios de Verê, Itapejara d'Oeste e Salto do Lontra (PR). Através do conhecimento do estado da arte da Agroecologia nesses municípios, estaremos promovendo atividades de cooperação para a qualificação da produção agroecológica e contribuindo para a geração de emprego e/ou melhoria na renda familiar e inclusão social. Para tanto, utilizamos uma sistemática de pesquisa e de extensão envolvendo docentes, discentes e entidades parceiras, destacando as reuniões, as assembléias, as entrevistas e a pesquisa bibliográfica. Até o momento, fizemos reuniões de estudos, aplicação de questionários, além de reuniões com as entidades parceiras e trabalhos de campo em propriedades de agricultores orgânicos/agroecológicos. Estes são os principais resultados obtidos até o momento e caracterizam as duas fases iniciais: pesquisa-análise e contato com os agricultores.

Palavras-chave: Agroecologia, desenvolvimento, agricultura familiar, território e Inclusão.

Abstract

The objective of this extension's project is to analyse the features of family organic agricultural production in the municipalities of Verê, Itapejara d'Oeste and Salto do Lontra (PR), developing activities of Cooperation, qualifying this organic production and contributing to the creation of employment and/or to the improvement of family income and social inclusion. Thus, the research and cooperation method involves professors, students and institutional partners, realizing meetings, conferences, interviews and bibliographical research. Till now, we have realized workshops, questionnaires, meetings with institutional partners and organic producers. These are the main results obtained so far, which inform the first two steps: research-analysis and producers' involvement.

Keywords: Organic agriculture, development, family agriculture, territory and inclusion.

Introdução

O debate em torno dos impactos sócio-ambientais decorrentes da *revolução verde*, iniciada na década de 1950, tem se intensificado tanto no Brasil como em vários países do mundo em virtude dos impactos degradantes e da concentração da terra e da riqueza. O modelo de desenvolvimento econômico pautado a partir do pacote tecnológico da *revolução verde* aumentou a produtividade agrícola, no entanto os desdobramentos sociais e ambientais nos remetem a repensar este modelo elaborando uma concepção de desenvolvimento integrado que considere as dimensões sociais (economia, cultura e política) e naturais.

Neste sentido, como contraposição à *revolução verde*, desenvolveram-se métodos e técnicas agrícolas denominados alternativos, que buscam se adaptar à dinâmica dos ecossistemas, e, ao mesmo tempo, utilizar seus elementos (animais, vegetais, minerais, recursos hídricos, solos etc) de forma *sustentável*. Destaca-se nesse contexto, a Agroecologia, considerada uma ciência que busca unir melhorias na produção de alimentos orgânicos à conservação e uso sustentável dos ecossistemas e agroecossistemas. A Agroecologia implica numa agricultura menos agressiva ao meio ambiente, que também pode promover a inclusão social, proporcionar melhores condições econômicas para os agricultores e favorecer a segurança alimentar dos produtores e dos consumidores em geral.

Gliessman (2001) e Guzmán (1997) apontam para o duplo papel da agroecologia, como ciência e como movimento político. “[...] por um lado, a agroecologia é o estudo de processos econômicos e de agroecossistemas, por outro, é um agente para as mudanças sociais e ecológicas complexas que tenham necessidade de ocorrer no futuro a fim de levar a agricultura para uma base verdadeiramente sustentável”. (GLIESSMAN, 2001, p. 56). Para Guzmán (1997) a escala local teria um papel central para o desenvolvimento da agroecologia, pois, através da junção do conhecimento camponês com o científico, seria possível implantar sistemas de agricultura alternativa potencializadores da biodiversidade ecológica e sociocultural.

No entanto, existem alguns limites para a produção agroecológica realizada no Brasil, como a baixa produtividade, a lógica de crescimento ilimitado, e a escassez de pesquisas sobre novas técnicas e tecnologias específicas para a produção agroecológica de alimentos, que justificam nosso projeto juntamente com os seguintes elementos: a) viabilidade da Agroecologia como prática produtiva potencialmente sustentável, que incorpora a dinâmica ambiental e fortalece a autonomia e a identidade do agricultor familiar; b) existência de perspectivas de expansão da Agroecologia no Brasil. É neste contexto que nos propusemos a pesquisar a produção orgânica em três municípios, buscando contribuir diretamente com os agricultores na melhoria da produção e da comercialização de alimentos orgânicos efetivada nos municípios de Verê, Itapejara d’Oeste e Salto do Lontra, todos no Sudoeste do Paraná. Para tanto, nossos objetivos específicos são os seguintes: a) Estudar as dinâmicas da produção de alimentos orgânicos nos municípios de Verê, Itapejara d’Oeste e Salto do Lontra-PR; b) Identificar e implantar métodos e técnicas apropriadas para qualificar a produção, o manejo da pós-colheita (beneficiamento, processamento, armazenamento), as embalagens e a comercialização da produção orgânica de alimentos; c) Identificar as prioridades com produção orgânica e verificar quais delas praticam a Agroecologia; d) viabilizar cursos de formação para os agricultores familiares agroecológicos; e) Mapear a produção orgânica e agroecológica de alimentos e publicar uma “cartilha” informativa sobre os produtos dos agricultores agroecológicos dos três municípios. f) Analisar as formas de organização política dos produtores agroecológicos, buscando fortalecer sua autonomia; f) Incentivar a criação de feiras de venda direta ao consumidor.

Metodologia

Os conceitos principais que servem de orientação metodológica de nossa proposta de estudos participativos e extensão universitária são os seguintes: território, desenvolvimento, tecnologias, agricultura familiar, agroecologia, redes, cooperação e inclusão social. O desenvolvimento significa uma problemática territorial, ou seja, como um processo contínuo de conquistas econômicas, políticas e culturais que se manifestam em nossa vida cotidiana através de uma alimentação saudável, moradia e educação de qualidade, assistência médica e dentária, acesso ao cinema e outros meios de comunicação, higiene, organização política, entre outros aspectos que são fundamentais para viver com dignidade e qualidade, como a recuperação e preservação dos componentes da natureza degradados diante do processo avassalador de ocupação do território.

Isto exige uma compreensão que considere os processos econômicos, políticos, culturais e naturais, tanto na abordagem (estudo) como no planejamento e nas ações a serem realizadas com os agricultores familiares. A natureza é um *patrimônio territorial* e precisa ser gerida pela *sociedade local* articulada a outros grupos sociais, com capacidade de auto-gestão, valorizando a natureza, a ajuda mútua, o pequeno comércio, a autonomia, o trabalho manual do agricultor, os saberes populares, a cooperação, o patrimônio cultural-identitário, a biodiversidade, enfim, a vida.

Dematteis (2001) resume os elementos principais da abordagem territorial que estamos utilizando. Esta abordagem deve resultar num *instrumento de política pública e territorial*. Para isto, precisa ser construída a partir da realidade estudada, no caso, a agricultura agroecológica nos municípios selecionados. O autor propõe os seguintes componentes analíticos: a) a *rede local de sujeitos*, que corresponde às interações entre indivíduos em um *território local*, onde há relações de proximidade física e entre os sujeitos do local e os de outros lugares; b) o *milieu local*, entendido como um conjunto de condições ambientais locais nas quais trabalham os sujeitos; c) a relação da rede local com o *milieu* local e com o ecossistema, de forma tanto cognitiva (simbólica) como material; d) a relação interativa da rede local com redes extralocais, em distintas escalas: regional, nacional e global.

A aplicação de uma tecnologia como a dos sistemas de informações geográficas, de maneira participativa, representa um passo importante para a interpretação integrada da Agroecologia e da gestão dos recursos naturais. A participação está ocorrendo desde a coleta dos dados que prevê a utilização do diagnóstico rural dialógico, na discussão da metodologia e no planejamento e realização das ações voltadas ao desenvolvimento. Tal abordagem tem um caráter de aprendizagem intensiva e interativa, gerando, para a população estudada: i) conhecimento sobre seu território e mobilização política para a autogestão; ii) a possibilidade de análise e definição das suas prioridades com vistas às novas tecnologias e à inclusão social; iii) possibilidade para o planejamento das ações e para a avaliação das atividades.

A utilização de uma metodologia participativa estimulará a capacidade de planejamento cooperativo, o desenvolvimento e a inclusão. Para tanto, definimos as seguintes fases da pesquisa e extensão: **1ª. fase:** pesquisa bibliográfica sobre os temas anteriormente mencionados; planejamento da operacionalização das demais atividades pela equipe de trabalho; reunião com as diretorias das associações de produtores agroecológicos (realizada). **2ª. fase:** coleta, tratamento e análise dos dados secundários dos municípios de Verê, Itapejara d'Oeste e Salto do Lontra (em andamento). **3ª. fase:** levantamento de dados complementares, nas Secretarias Municipais de Agricultura, na EMATER - Francisco Beltrão e na ONG ASSESOAR (em andamento). **4ª. fase:** Analisar a atuação de cada associação ou grupo de produtores agroecológicos: produção e comercialização; número de associados. Realização de entrevistas e reuniões com os agricultores que serão estudados de cada associação ou grupo, no intuito de criar um espaço de diálogos para análise dos dados coletados no trabalho de campo e, também, para debater e definir estratégias para qualificar a inclusão social dos produtores agroecológicos (em andamento). **5ª. fase:** pesquisa de campo. Variáveis a serem consideradas: i) organização da produção: geração de emprego e renda, relações de trabalho, técnicas e tecnologias produtivas e de pós-colheita; ii) condições sociais: escolaridade, saneamento básico, habitação, saúde, estradas, resíduos e elementos culturais; iii) vínculos associativos e dinâmicas de organização política (em andamento). **6ª. fase:** discussão e definição das estratégias e políticas de gestão das unidades produtivas estudadas. **7ª. fase:** implementação das ações definidas com os produtores agroecológicos. **8ª. fase:** acompanhamento e avaliação das ações realizadas com os agricultores. **9ª. fase:** representação cartográfica das unidades produtivas, e redação dos relatórios e textos para publicações.

Resultados

Os **resultados obtidos** até o momento são os seguintes: a) reunião com entidades e agricultores nos municípios citados; b) Elaboração de um quadro comparativo para esclarecimento dos consumidores e produtores das características da produção agroecológica e convencional; c) participação da Jornada Nacional de Agroecologia, aplicando questionários com agricultores agroecológicos dos municípios de Verê, Itapejara d'Oeste e Salto do Lontra; d) Levantamento das instituições envolvidas com a agricultura dos três municípios; e) Coleta e tabulação de dados das entrevistas realizadas com agricultores agroecológicos de Verê; f) Registro fotográfico. Já os **resultados esperados** são: a) Identificação e caracterização de métodos e técnicas apropriadas para melhorar a produção, o manejo da pós-colheita, as embalagens e a comercialização da produção orgânica. b) Elaboração e publicação de uma "cartilha" informativa (propaganda) com os produtos orgânicos destinados para comercialização. c) Geração de mapas temáticos (através da cartografia participativa) da produção agroecológica. d) Realização de cursos de capacitação aos agricultores; e) Produção de análises a respeito do estado da arte da Agroecologia nos municípios estudados, indicando avanços, limites e possibilidades para a gestão participativa, melhoria da produção e da comercialização. g) Redação e publicação de artigos científicos.

Referências

- DEMATTEIS, G. Per una geografia della territorialità attiva e dei valori territoriali. In: BONORA, P. (Org.). *Slot, quaderno 1*. Bologna: Baskerville, 2001. p.11-30.
- GLIESSMAN, S. *Agroecologia: processos ecológico em agricultura sustentável*. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- GUZMÁN, E. Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Orgs.). *Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento sustentável*. Porto Alegre: UFRGS, 1997. p. 19-32.
- SAQUET, A. Reflexões sobre a agroecologia no Brasil. In: CANDIOTTO, L.; CARRIJO, B.; ALVES, A. (Orgs.). *Desenvolvimento territorial e agroecologia*. SP: Expressão Popular, 2008. p.137-153.
- SAQUET, A. et al. *Agricultura ecológica e ensino superior: contribuições ao debate*. Francisco Beltrão (PR): Grafit, 2005.